

Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador

3º Trimestre de 2009*

De acordo com os resultados do Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador (I.C.S.I.E.) no 3º trimestre de 2009, as empresas referiram haver incerteza quanto às perspectivas para as exportações nos próximos seis meses, em consequência da economia global, que ainda não recuperou totalmente. O conjunto das empresas inquiridas, que previam uma evolução positiva, retraiu-se de 24,1% no trimestre anterior para 12,7% neste trimestre, enquanto as empresas que antecipavam uma diminuição baixaram de 26,6% para 23,0%. Entretanto, 63,9% das empresas inquiridas previam uma situação de estagnação. As empresas inquiridas detêm, em termos médios mensais, uma carteira de encomendas na ordem de 3,03 meses, constituindo um nível superior aos verificados, quer no trimestre anterior, quer no período homólogo de 2008.

Das informações obtidas, e no concernente à situação da Carteira de Encomendas, prevê-se que UE, EUA e Japão sejam os mercados de destino de exportação com perspectivas mais favoráveis para Macau, sendo os produtos de vestuário as principais mercadorias exportadas. Entretanto, as empresas enfrentam ainda as dificuldades causadas pelos “Preços Elevados das Matérias-Primas”.

Duração da Carteira de Encomendas dos industriais superior às verificadas no trimestre anterior e no mesmo período do ano anterior

A duração média mensal da carteira de encomendas detidas pelos industriais inquiridos era de 3,03 meses, representando um aumento de 12,2% e 3,1%, em relação ao trimestre anterior (2,7 meses) e ao período homólogo do ano transacto (2,94 meses), respectivamente. A carteira de encomendas detidas pelo sector de “Vestuário e Confecção” e de “Outros Sectores” eram de 2,24 meses e de 3,41 meses, respectivamente, registando uma variação negativa de 3,9% e uma variação positiva de 19,2% em relação ao trimestre anterior; quando comparados com os verificados no mesmo período de 2008, decresceram 30,4% e aumentaram 148,9%, respectivamente.

* Fonte dos dados: DSE, Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador, 3º trimestre de 2009 (dados tratados em 19/11/2009).

Quanto à auto-avaliação da capacidade produtiva disponível das empresas face às novas encomendas, 91,0% das empresas inquiridas afirmaram possuir capacidade produtiva suficiente para as satisfazerem, enquanto 8,6% responderam negativamente.

UE e EUA são os mercados de destino com perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau

Da análise ao índice geral da situação de encomendas trimestral por mercados, apesar da situação ainda pouco otimista quanto às perspectivas das exportações, UE, EUA e Japão são, relativamente, os mercados de destino que apresentam perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau, apresentando índices na ordem dos 30,9, 28,7 e 28,5, respectivamente. Da comparação com as evoluções tendenciais dos diferentes mercados do trimestre anterior, aqueles são os que apresentam perspectivas mais favoráveis, com índices superiores aos verificados no trimestre passado (28,3, 28,2 e 24,2, respectivamente).

Quanto aos restantes mercados de destino como a Austrália, África, Médio Oriente, Hong Kong, Interior da China e América Latina, a situação das encomendas continua a ser menos positiva, apresentando índices de encomendas de -21,8, -5,3, -4,6, -1,8, -1,1 e -0,2, respectivamente.

Empresas ainda manifestam uma atitude pouco positiva quanto às perspectivas das exportações

No contexto das perspectivas para as exportações nos próximos seis meses, poucas empresas inquiridas antecipavam uma situação positiva, diminuindo de 24,1% no trimestre anterior, para 12,7% neste trimestre (menos 11,4 pontos percentuais). Destas, 7,7% das empresas inquiridas previam um forte aumento e 5,0% para um ligeiro crescimento das exportações, tendo sido de 9,5% a percentagem verificada no mesmo período ano precedente. O conjunto das empresas que antecipavam uma evolução menos favorável desceu de 26,6% no trimestre anterior para 23,0% neste trimestre, diminuindo 3,6 pontos percentuais. Quando comparado com o verificado no mesmo período de 2008 (63,4%), verificou-se uma redução de 40,4 pontos percentuais, das quais, 1,4% apontam para um ligeiro decréscimo e 21,6 para um forte declínio. Quanto às empresas que prevêem uma situação de estagnação, estas aumentaram de 49,4% no trimestre

anterior, para 63,9% neste trimestre. Estes dados traduzem o sentimento da maioria dos empresários inquiridos relativamente às exportações futuras.

Quanto ao nível de utilização do equipamento produtivo, 28,9% afirmaram ter registado aumento, superior aos verificados no trimestre anterior (0,7%) e no mesmo trimestre de 2008 (14,2%), enquanto 58,1% apontam para a estagnação (65,0% no trimestre anterior) e quanto às empresas que apontaram para a diminuição, estas decresceram de 34,2% no trimestre anterior para 12,6% neste trimestre (menos 21,6 e 1,0 pontos percentuais, face aos verificados no trimestre passado e no mesmo período de 2008, respectivamente).

Redução no número de trabalhadores e necessidade atenuada de pessoal nas indústrias inquiridas

As empresas inquiridas indicaram que o número de trabalhadores no Sector Industrial Exportador diminuiu 10,2% e 36,2%, face ao trimestre anterior e ao mesmo período de 2008, respectivamente. Destas empresas, 36,1% declararam ter insuficiência de trabalhadores, sendo um nível superior aos 30,9% e aos 32,4% verificados no período homólogo de 2008 e no trimestre anterior, respectivamente; destacando-se a indústria de “Vestuário e Confecção”, com 40,4% das empresas inquiridas deste mesmo sector de actividade, superior aos 32,2% no trimestre anterior, mas inferior aos 46,0% no período homólogo do ano passado.

O recurso ao trabalho em regime de horas extraordinárias aumentou ligeiramente. Das empresas inquiridas, 52,3% recorreram a horas extraordinárias de trabalho, ligeiramente superior aos 45,3% verificados no trimestre anterior, mas inferior aos 56,2% verificados no mesmo período de 2008, das quais 41,8% devido a motivos predominantemente sazonais.

Na vertente do ajustamento salarial, 2,3% das empresas inquiridas afirmaram ter aumentado o salário no 3º trimestre de 2009, sendo um nível inferior aos 4,3%, verificados no trimestre anterior. Quanto ao crescimento do salário, a taxa foi somente 0,07%, ligeiramente inferior ao 0,5% verificado no trimestre anterior.

“Preços Elevados das Matérias-Primas” a maior preocupação dos empresários

Das informações obtidas, nas actividades exportadoras do 3º trimestre de 2009, as empresas inquiridas que chegaram a enfrentar os problemas de “Preços Elevados das Matérias-Primas” e “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” foram de 59,5% e 54,9%, respectivamente, e as que enfrentaram os problemas como “Insuficiência de Trabalhadores”, “Insuficiente Volume de Encomendas” e “Salários Elevados” foram de 46,0%, 34,5% e 31,5%, respectivamente.

Destes problemas, 34,3% das empresas inquiridas apontam o problema de “Preços Elevados das Matérias-Primas” como o mais importante, enquanto que 29,6% apontam para “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” e 16,6% para “Insuficiente Volume de Encomendas”.

Para os próximos três meses, as principais preocupações dos industriais inquiridos centram-se nos “Preços Elevados das Matérias-Primas” (51,7%), “Insuficiente Volume de Encomendas” (47,3%) e “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” (44,5%), bem como.

Parte dos industriais inquiridos referiu ter enfrentado problemas causados por medidas não relacionadas com direitos aduaneiros nas exportações para os EUA e a UE

Quanto à eventual existência de problemas nas exportações, entre as 73 empresas que responderam ao presente inquérito, apenas 3 industriais (4,1%) indicaram ter sujeito a problemas causados por medidas não relacionadas com direitos aduaneiros nas exportações, destacando-se “Formalidades Complexas das Importações na Declaração Alfandegária” nos mercados dos EUA e UE.

Anexos – 3 quadros e 4 gráficos

Quadro I
Situação da Carteira de Encomendas
(Duração média em meses)

	Out./2008	Jul./2009	Out./2009
Vest. e confecções	3.22	2.33	2.24
Calçado	(~)	(~)	(~)
Outros Produtos	1.37	2.86	3.41
Média geral(a)	2.94	2.70	3.03

(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

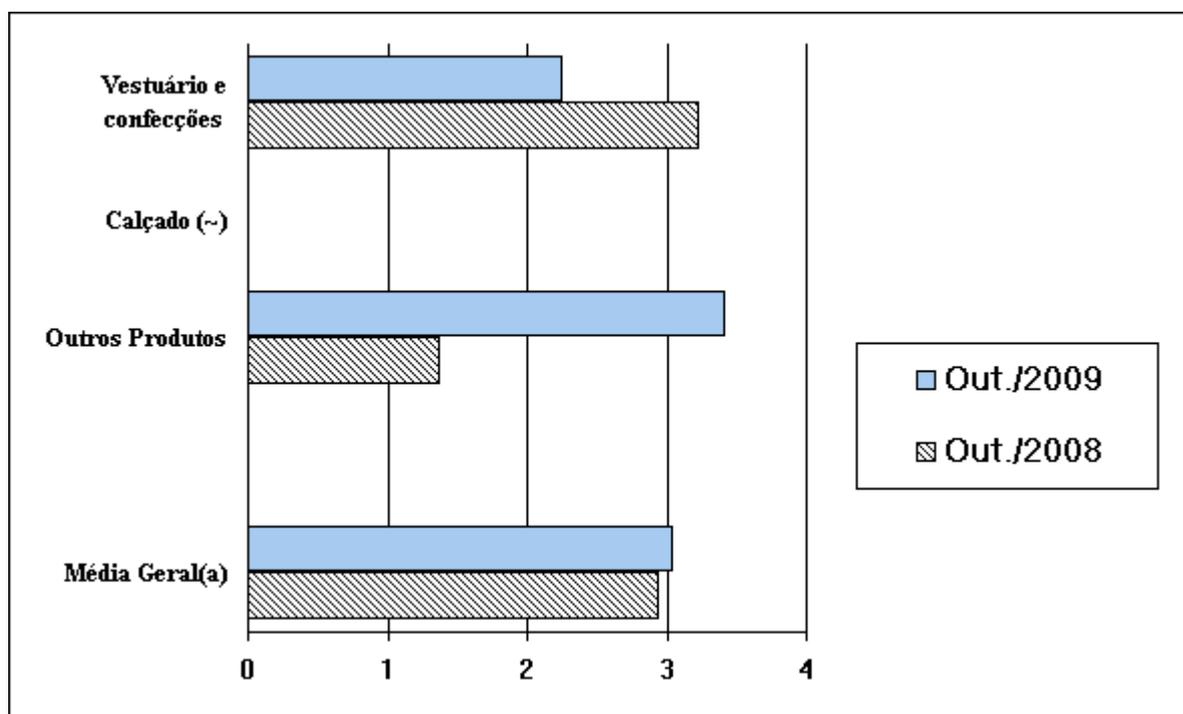
(~) Não foram fornecidos dados

Fonte: DSE (19/11/2009)

Gráfico I

Situação da Carteira de Encomendas

(Duração média em meses)



(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

(~) Não foram fornecidos dados.

Fonte: DSE (19/11/2009).

Quadro II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral

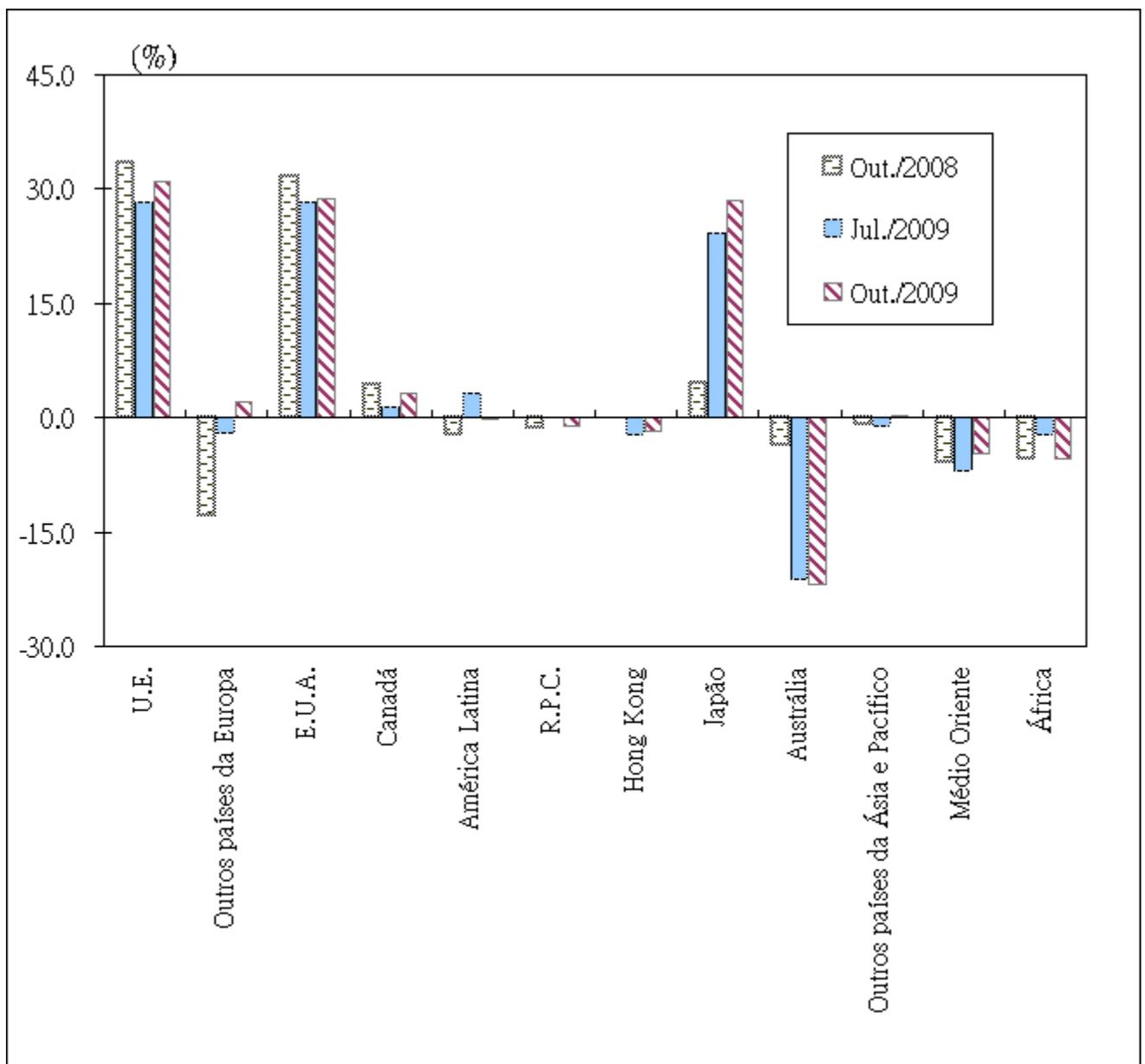
	Out./2008	Jul./2009	Out./2009
U.E.	33.4	28.3	30.9
Outros países da Europa	-12.8	-1.9	2.1
E.U.A.	31.6	28.2	28.7
Canadá	4.4	1.4	3.1
América Latina	-2.2	3.3	-0.2
R.P.C.	-1.2	0.0	-1.1
Hong Kong	0.1	-2.3	-1.8
Japão	4.5	24.2	28.5
Austrália	-3.5	-21.2	-21.8
Outros Países da Ásia e Pacífico	-0.8	-1.1	0.3
Médio Oriente	-5.9	-6.9	-4.6
África	-5.3	-2.2	-5.3

* Diferença entre a percentagem média de empresas, ponderada pelas exportações dos sectores, que referiram uma evolução favorável e das que indicaram evolução desfavorável.

Fonte: DSE (19/11/2009).

Gráfico II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral



* Diferença entre a percentagem média de empresas, ponderadas pelas exportações dos sectores que referiram uma evolução favorável e das que indicaram evolução desfavorável.

Fonte: DSE (19/11/2009).

Quadro III

Espectativas para o comportamento das exportações nos próximos seis meses (Outubro de 2009)

	Forte Aumento	Ligeiro Aumento	Estagnação	Ligeira Diminuição	Forte Diminuição
Vest. e confecções	6.6	7.6	27.8	1.9	56.1
Calçado	(~)	(~)	(~)	(~)	(~)
Outros produtos	8.2	3.8	80.8	1.2	6.0
Média geral(a)	7.7	5.0	63.9	1.4	21.6

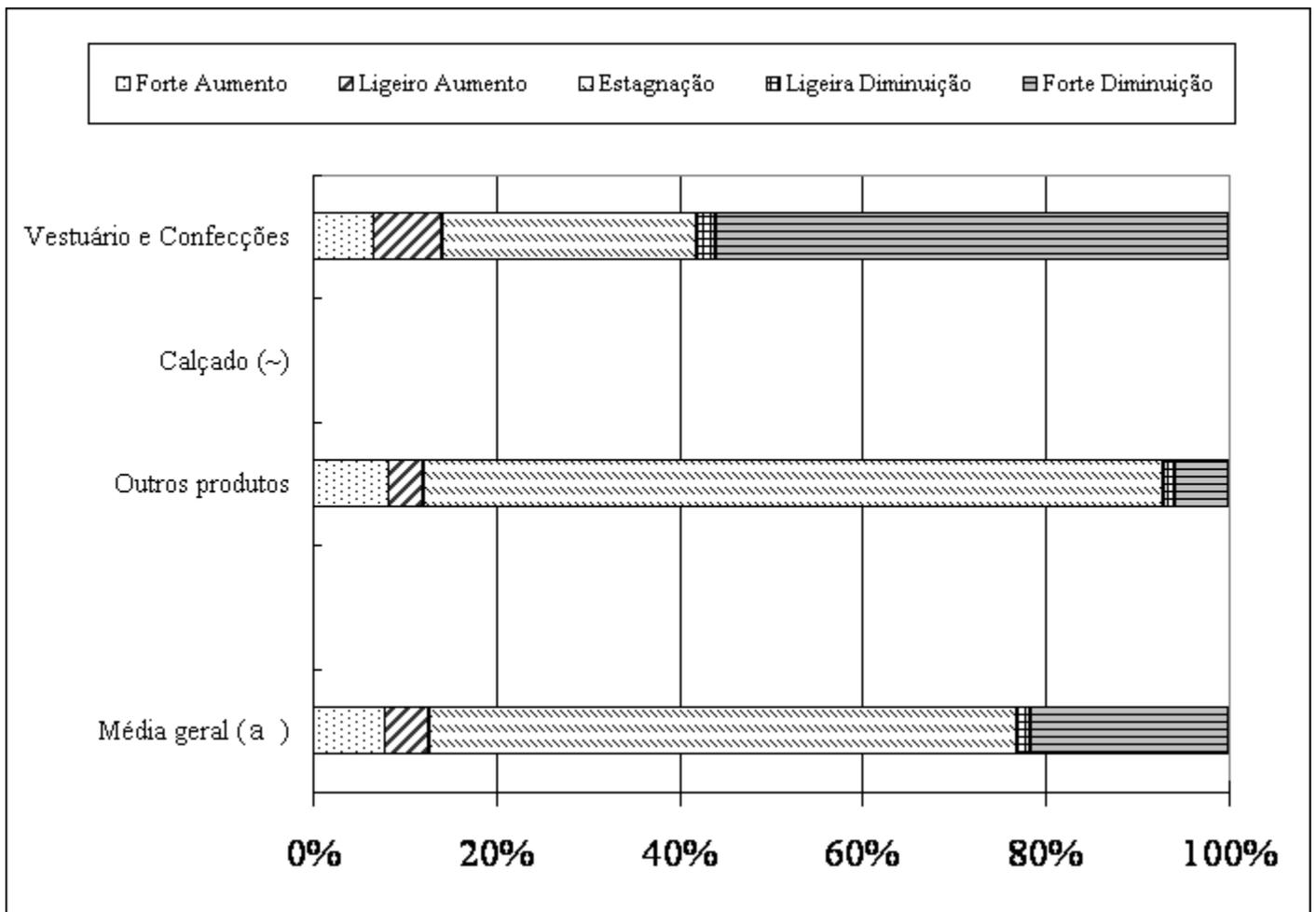
(a) Ponderadas pelas exportações dos sectores.

(~) Não foram fornecidos dados

Fonte: DSE (19/11/2009).

Gráfico III

Expectativas para o comportamento das exportações nos próximos seis meses (em Outubro de 2009)



(a) Ponderadas pelas exportações dos sectores.

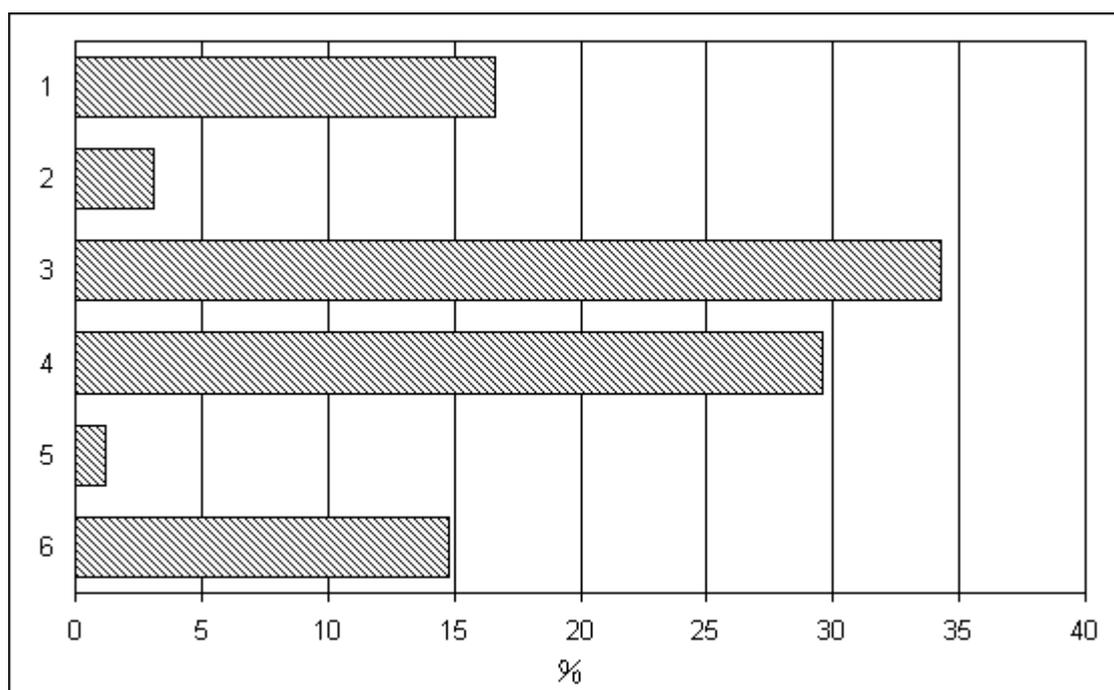
(~) Não foram fornecidos dados.

Fonte: DSE (19/11/2009).

Gráfico IV

Os principais problemas no caso específico da sua empresa

(3º trimestre de 2009)



- 1. Insuficiente volume de encomendas**
- 2. Falta de trabalhadores**
- 3. Elevados preços das matérias-primas**
- 4. Preços mais competitivos praticados no estrangeiro**
- 5. Salários elevados**
- 6. Não existem problemas**

Fonte: DSE (19/11/2009)